

Desenvolvimento e política externa: as relações comerciais do Brasil com os países emergentes (BRICS e N-11)



Autora: Camila Laux Kern
Orientador: Prof. Dr. André Luiz Reis da Silva
GESPI – Grupo de Pesquisa em Segurança e Política Internacional



Introdução

A presente pesquisa funciona como parte do projeto “Relações bilaterais e convergências do Brasil com o Grupo Next Eleven (N-11) na Política Internacional”, o qual percebe a crescente importância do N-11 no cenário internacional. Sendo assim, esse trabalho busca analisar de que forma esse grupo (composto por Egito, Indonésia, Irã, México, Nigéria, Paquistão, Filipinas, Coreia do Sul, Turquia, Vietnã e Bangladesh) vem atuando na política comercial brasileira em contraposição aos países emergentes do BRICS.

Metodologia

Do ponto de vista metodológico, foram utilizados dados quantitativos referentes à pauta de exportações e importações do Brasil com o grupo de países do N-11 e dos BRICS. Ademais, foram analisados os fluxos comerciais do Brasil com os países em questão ao longo dos últimos quatro anos.

Objetivos

O trabalho parte do pressuposto de que existem similaridades entre as relações do Brasil com os BRICS e com os Next Eleven. Dessa forma, objetiva-se identificar quais seriam essas características em comum e de que forma elas impactam nas relações comerciais do Brasil.

Pauta Comercial do Brasil com os países do BRICS (2014)

	Importações do Brasil	Exportações para o Brasil
Rússia	Carne bovina (35,20%), Carne suína (17,56%), Açúcares (15,57%), Soja (10,39%).	Cloretos de potássio (18,75%), Diidrogeno-ortofosfato de amônio (16,69%), Alumínio (10,90%).
Índia	Petróleo (48,63%), Óleo de soja (12,78%), Açúcares (10,39%), Bulhão dourado (4,64%).	Óleo diesel (53,91%), Fios de poliéster (2,64%).
China	Soja (50,47%), Minério de ferro (28,79%), Petróleo (5,14%).	Partes de aparelhos televisivos (4,73%), Partes de telefone (3,69%).
África do Sul	Automóveis (9,14%), Tratores (8,06%), Pedacos de galinha (7,28%).	Hulha antracita (13,17%), Herbicidas (9,45%), Paládio (8,26%).

Pauta Comercial do Brasil com os países do Next Eleven (2014)

	Importações do Brasil	Exportações para o Brasil
Irã	Carne bovina (42,70%), Milho (39,32%), Açúcares (10,92%).	Uvas secas (44,25%), Pistácios (22,91%), Polietilenos (20,88%).
Turquia	Soja (32,37%), Minérios de ferro (22,15%), Café (8,83%).	Barras de ferro (17,24%), Partes de veículos (6,44%).
Paquistão	Óleo de soja (21,17%), Polietileno (15,61%), Pasta química (15,61%).	Tecido de algodão (11,80%), Bolas infláveis (6,68%).
Egito	Carne bovina (24,26%), Açúcares (23,28%), Carne de galinha (7,73%).	Superfosfato (31,64%), Pneus (13,28%), Polietileno (12,93%), Algodão (4,59%).
Nigéria	Açúcares (63,01%), Sais do ácido glutâmico (4,42%), Chapas e tiras (4,22%).	Petróleo (91,79%), Gás natural (6,94%).
Indonésia	Resíduos de óleo de soja (28,08%), Algodão (11,38%), Farinhas (9%), Açúcares (8,59%).	Óleos (21,20%), Borracha natural (7,51%), Fio de fibras artificiais (7,29%).
México	Automóveis e motores (11,69%), Propeno (5,60%).	Automóveis (27,96%), Ácido tereftálico (6,20%).
Filipinas	Minérios de ferro (75,43%), Carne bovina (4,60%).	Circuitos integrados (12,55%), Unidades de discos (18,86%), Microprocessadores (5,82%).
Vietnã	Milho (38%), Soja (24,11%), Resíduos de óleo de soja (4,83%), Fumo (3,45%).	Partes de telefone (18,23%), Calçados (13,27%), Fios de peixe (6,08%).
Coreia do Sul	Minérios de ferro (28,87%), Soja (9,84%), Resíduos de soja (8,01%), Alcool etílico (5,78%).	Partes de telefone (23,01%), Automóveis (3,93%), Memórias digitais montadas (3,78%).
Bangladesh	Açúcares (79,06%), Óleo de soja (7,45%), Soja (5,86%).	Suéteres de algodão (18,08%), Suéteres sintéticos (17,55%), Calças de algodão (10,18%).

Resultados

Constatou-se que a importância econômica dos N-11 no cenário internacional também se insere no contexto brasileiro. Ainda que os integrantes dos BRICS predominem como parceiros comerciais mais relevantes, o N-11 vem ganhando espaço nas importações e exportações do Brasil e oferecendo novas oportunidades. Importa também considerar a semelhança dos produtos importados do BRICS e do N-11, o que leva à conclusão de que a emergência dos últimos funciona como um processo de diversificação de parceiros brasileiros, reduzindo, em certa medida, a importância dos países BRICS como fornecedores de determinados produtos. Como exemplo, cita-se a proximidade da China com a Coreia do Sul e o Vietnã, uma vez que, no caso de todas, tecnologias ligadas à telefonia figuram como pauta principal das exportações para o Brasil.

Referências

Brasil. MDIC. Disponível em: www.mdic.gov.br.

SILVA, André Luiz Reis da. Os países emergentes na política internacional: O grupo Next Eleven (n-11) e as convergências com a política externa brasileira. 2013. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/estudosinternacionais/article/view/6314>

VIGEVANI, Tullo; CEPALUNI, Gabriel. A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação. Contexto int., Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292007000200002

PUGA, Fernando; SOUSA, Filipe Lage de. O comércio entre os BRICS e suas oportunidades de crescimento. 2011. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/visao/Visao_93.pdf